

# Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1045  
GUIMARÃES, 13 de Janeiro de 1952  
Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-D Tel., 4313  
Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4581  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

### No limiar de novo ano de vida do nosso jornal

Completou mais um ano de vida o nosso jornal que, felizmente e mercê de um conjunto de bons esforços, vai singrando sempre e servindo o melhor que é possível os mais legítimos interesses e as mais justas aspirações de Guimarães.

Duas décadas de anos são já decorridas e novo período de actividade, sempre no desejo ardente de bem servir a Terra e a Grei, se nos depara, iniciando-o com o presente número, o primeiro do 21.º ano.

Acompanham-nos e por certo se conservarão a nosso lado, continuando a colaborar nesta missão em que se procura a prosperidade do Concelho, por vezes tão abandonado e esquecido, os amigos dedicados e leais que temos encontrado em todas as horas e em todas as emergências, aos quais devemos a retribuição da nossa solidariedade, neste movimento por vezes duro, mas sempre grato ao coração de quem quer cumprir o dever de trabalhar pelo rincão onde nascera e vive, acalentado pela chama viva da mais sincera e pura dedicação ao Lar-Natal.

Olhamos para a Família Vimaranesa com aquela simpatia que nos inspira e ambicionamos que ela se mantenha

unida, alheia a questiúnculas que dividem os homens e atrofiam os problemas, para que, todos juntos, muito possamos fazer por maneira a merecer os louvores de quem mais tarde possa apreciar os nossos actos e viver as nossas realizações.

E convençamo-nos que todos somos necessários e que muito há a fazer para que possamos atingir-se alfim os desejos e anseios, aliás justíssimos, de uma população inteira que, sempre de olhos postos no dia de amanhã, tem esperado e continua a esperar pela efectivação de tantos problemas de que carece a terra em que vive em constante labor.

Fizemos pequenina pausa ao completar esta longa caminhada de vinte anos de canseiras e de esforços. Mas não paramos. Vamos prosseguir já, animados como em 1932 e de então até aqui, pela mesma vontade firme e pela mesma esperança de vencer.

Os processos serão os mesmos que sempre temos adoptado, baseados no respeito, na amizade, na leal cooperação, para que possamos continuar a contribuir, embora modestamente, para uma forte União que faça a Força capaz de fazer transformar-se em realizações palpáveis as nossas mais caras aspirações.

## PRESENTE!

Meu caro Antonino

Ao evocar o início da publicação do seu *Notícias de Guimarães* — 11 de Janeiro de 1932 — recuo três anos e meio para lá desse dia de há vinte e um anos e vou às minhas recordações de Jornalista buscar, e trazer para esta carta, Aquele, que sempre considere, e considero, o Amigo que nuns *linguados*, quantas vezes escritos à pressa, me entregava o noticiário para o meu *O Conquistador* que em 1928 publiquei, e depois, assiduamente, tanto e tanto nos auxiliava no seu expediente quer para a distribuição na cidade, quer para o correio!... E, ao lembrar-me destes factos, surgem-me três palavras do artigo *Duas palavras* do primeiro fundo do seu *Notícias de Guimarães* que vou sublinhar do penúltimo período:

«*Quem conhecer a nossa sinceridade e a nossa vontade de trabalhar em benefício da terra que nos serviu de berço, não precisará de mais nada para ajuizar da honestidade da obra que hoje iniciamos*».

Sinceridade; vontade; honestidade! —

Se essas foram as três colunas-base em que fundou a Sua obra jornalística, faltarlhe-ia uma: — a *Lealdade* — mas, os vinte anos que vão a findar dão o testemunho irrecusável de que não há essa falta na sua já longa actuação *Por Guimarães!* e *Para Guimarães!* — legenda que

tomou e tem sabido manter firme, alevantada e briosamente.

Nem de outra forma se explicaria a duração de um semanário que concentra em uma só pessoa as três grandes pesadas responsabilidades de *Director, editor e proprietário*, que o meu caro Antonino assume quase desde o princípio e sem atritos fundos, irremovíveis, irreparáveis, antes procurando e tantas vezes conseguindo captar e reunir vontades a bem de Guimarães.

Por isso é que tem sabido ganhar simpatias e dedicações para a sua obra; por isso é que ao findar destes vinte anos, e ao entrar no vigésimo primeiro ano, desejo estar presente, ao menos com esta carta, entre todos aqueles que estimam e consideram o seu *Notícias de Guimarães* e lhe desejam longa, próspera e benemérita vida.

Para si, meu caro Antonino, não necessito dizer-lhe com que sentimentos de aplauso e votos escrevo esta carta, que, talvez, melhor ficaria para fecho do trabalho que delineamos para este número, mas que a minha pouca saúde não me permitiu realizar.

Já não será para mim — Deus o sabe! —; mas creia que sinto muito e muito ter de confiar ao papel, nesta carta, o sincero abraço que pessoalmente lhe desejava dar o

Seu velho  
Amigo obrigado  
*Eugénio Vaz Vieira.*

Caramos, 1-1-1952.

## V Á R I A De face voltada à Penha

«Notícias de Guimarães» faz anos

Completou 20 na passada sexta-feira, dia 11, e com este número dominical entra no vigésimo primeiro ano, quase assim a atingir a maioria: é caso de felicitar-mos o jornal e o seu director, de nos felicitar-mos todos, os que trabalhamos aqui, e aos nossos leitores e aos nossos amigos. A sustentação decente de um honesto semanário de província é, acima de tudo, acto de abnegada persistência, cujas raízes só podem ser de viva fé e sempre renascente esperança no destino a que se consagrou. Se ele não tem, como não temos, o apoio e o contributo de este ou aquele núcleo político; se a verpa da publicidade remunerada — os anúncios oficiais ou comerciais e profissionais — é, como nos acontece, muito deficitária e precária; se não tem o apoio, como não temos, de certa ou determinada empresa, ou é dela o órgão: a vida limpa do semanário de província é apenas a soma de seguras dedicações, que muitas vezes representam devotados sacrifícios.

Não há muitos anos ainda, os jornais de província, em grande maioria, eram a representação na imprensa dos partidos políticos em actividade — regeneradores, progressistas franquistas, republicanos... Modificou-se muito, naturalmente, o cenário da vida política, sem deixar, todavia, de subsistir aquela representação em muitos de nossos prezados colegas, que são órgãos efectivos da política oficial, o que ao menos tende a assegurar-lhes uma possível viabilidade.

Mas outros muitos, como nós, têm como única razão de ser o amor à terra natal. Por ela se batem empenhadamente, aqui e ali ingloriamente, com amargos sacrifícios sempre, e, às vezes, com terríveis e angustiosos desluzes.

Não importa. Não viemos para aqui como para casa de negócio. Todos nós temos de trabalhar em outras ocupações, para o nosso pão de cada dia. Para aqui trouxemos os anseios do nosso espírito e do nosso coração a bem da nossa Guimarães, a bem da nossa Terra, a bem da nossa Gente. Mais nada — e isso nos basta.

E, vá lá, andamos nos 21 anos... O exame de consciência, se como se nos palpabiliza a enorme e invencível lonjura entre o sonho e a realidade, não nos acusa de pusillanidade nem de falta grave a deveres cívicos e morais, antes nos estimula a prosseguir nesta campanha leal e fervorosa. Assim possa ser.

não cura. Mal que alastra, contamina e dissolve. Fancaria de improvisação, grandes castelos de areia — vassoira com isso. Se metemos ou consentimos no veneno da inveja, na traça do ciúme, na ténia do orgulho, ao fim e ao cabo, nada que preste e valha e seja, de facto e de verdade, a nossa verdadeira obra. Guimarães deve-se a si — e, entre nós, devemos confessar-nos de que temos sido, uma e muitas vezes, iniquamente ingratos para com os nossos, Guimarães deve-se a si, e deve-se a Portugal. Atenção e cautela.

A *Câmara Municipal*, a *Sociedade Martins Sarmiento*, o *Arquivo Municipal dr. Alfredo Pimenta*, o *Museu Alberto Sampaio* — são as primeiras instituições chamadas a terriero. Em todas elas há, felizmente, pessoas de elevada categoria, de comprovado valor, de indiscutível merecimento, de verdadeiro amor vimaranense.

Fala-se na publicação do *Livro de Mumadona*, seguindo a iniciativa e aproveitando o trabalho do grande dr. Alfredo Pimenta. Magnífico. E' muito, mas não basta.

Planeou-se — plano notável, elaborado pelo Coronel Mário Cardoso, o devoto e sábio Presidente da Sociedade Martins Sarmiento, que tanto prestigio lhe deve, um livro comemorativo, que seria, realizado,

Conclui na 2.ª página.

Um dia reuniram-se em Lisboa os representantes das zonas de turismo, convocadas pelo Secretariado Nacional de Informação. Uma das suas deliberações, enumerada a 1.ª, dizia assim:

«Atendendo a que os rendimentos dos organismos locais de turismo são provenientes de impostos criados expressamente para esse fim, devem ser esses fundos aplicados em realizações de carácter essencialmente turístico.

«Todavia nos casos em que as Câmaras Municipais não possam levar a efeito os melhoramentos indispensáveis ao funcionamento normal das zonas, as Comissões e Juntas de Turismo, órgãos afins da mesma actividade, poderão colaborar com as Câmaras Municipais na realização destes melhoramentos.»

Como se deduz destas palavras, Comissões de Turismo e Câmaras Municipais podem ajudar-se na tarefa turística — o que já cá se sabia, antes de se haver anunciado a decisão tomada na tal grande reunião de Lisboa.

Na 6.ª conclusão votada, acrescentou-se:

«O S. N. I. auxiliará estas realizações na medida de todas as suas possibilidades.»

Um desses auxílios é assim expresso:

«Para todas as realizações de carácter turístico, pedir a assistência técnica do S. N. I., e bem assim para construção e localização de miradouros, etc.».

Em resumo:

Oferece o S. N. I. às Comissões de Turismo uma assistência técnica, desde que lha solicitem.

Vem a propósito focar a ideia do miradouro no planalto do Pio IX. Com efeito, este miradouro requeria a inspiração de um artista. O local merecia ser tratado por maneira a valorizá-lo. Perdeu-se com a instalação ali do monumento ao Papa, um admirável conjunto de penedos, ao cimo dos quais — dizem as vilas crónicas — brilhava um farol.

E' natural que o S. N. I. quisesse colaborar no aformoseamento de uma das mais admiradas estâncias do país, e a iniciativa desse miradouro impunha-se à sua política de realizações monumentais.

Não desdenhando da colaboração de certos amigos da Penha, sou todavia dos que entendem dever sujeitar-se, entregar-se a Penha ao alto critério dos Artistas.

O amadorismo não é coisa para a nossa época.

A. L. DE CARVALHO.

## F A R P A S

—...E' a dez, senhores, a dez! Bebam um ou mais cafés Aqui, na Casa Mourão!

—...A oito, a oito, senhores! Se são apreciadores Tomem nesta Associação!

—...E' a doze no Toural! — A doze no Oriental! —...A doze na Leitaria! E' café muito melhor! —...E' um serviço maior! —...Mais açúcar! Que alegria!

—...«Vou levá-los à glória!» Pastelaria Vitória, A' Rua Paio Galvão: Cada café dez tostões E para os mais glutões Açúcar à descrição!

—...Entrem, senhores, pra tomar! —...Não hesitem! E' entrar Enquanto o café 'stá quente!

—...Podem deitar seis colheres... —...Entrem, homens e mulheres! —...Venha tomar toda a gente!

.....

Isto — não sei se a sonhar — Ouvi eu apregoar E fiquei estupefacto, Quando, Domingo, o Américo, A' meia noite, colérico Resolveu furar o pacto!...

Assim com estas questões E ouvindo-se estes pregões E', leitor, pra se pensar: O caso merece apreço... Há café pra todo o preço E pra todo o paladar!...

Mas ontem ouvi dizer Que não se pode beber Café com mais dois tostões... Pois assim com dose e meia A barriga fica cheia E sujeita a... revoluções!

Por isso — se não é treta — Houve quem desse a gorjeta A quem é gentil na arte E, saindo, foi direito Tomar logo, satisfeito, O café a outra parte.

Cá por mim, ousou dizer — No meu humilde entender E porque já sou pelado — Que esta coisa vai passando, Vai-se o povo habituando E tudo fica calado.

Dermoo.

## UMA PROPOSTA DEMOLIDORA

(pretensa justificação)

Os motivos que têm levado os escassos partidários da demolição das obras iniciadas para a construção dos Paços do Concelho de Guimarães a insistir, teimosamente, nas suas investidas, estão desde há muito, por sua natureza, suficientemente explicados, como explicados estão também, os que têm conduzido a igual insistência, em contraposição, os defensores do edifício em debate.

O público, intimamente, tem sabido fazer a distinção, distribuindo consciante justiça a quem a merece. E, se até este momento alguém nos perguntasse a razão pela qual a obra se não tinha ainda concluído, num encolher de ombros, não de indiferença ou de desalento, responderíamos, apenas: — não sei, é talvez, porque... 'porque não.

Surge porém agora, da parte de lá, pelo *exórdio* da infeliz proposta, o motivo, inédito e ignorado, pelo menos como *força decisiva, capital e convincente*, que pretende explicar, quicá justificar, o almejado golpe de misericórdia. Registemos pois, a surpresa da revelação.

— Quero referir-me à afirmação contida no dito *exórdio* de que «a restauração dos Paços dos Duques de Bragança, quando outras razões não haja, (é meu o sublinhado) levou os dirigentes da Nação a condenarem o prosseguimento da obra!» (O ponto de admiração também é meu).

Quere dizer: — se outras razões, na revisão do processo, ilibarem o... condenado (ia dizer — o réu —) ou nada justificarem contra ele, fica em

pé aquela, sendo, sem dúvida na opinião do proponente, o bastante para a Ex.<sup>ma</sup> Câmara tranquilamente cumprir, *por unanimidade*, a fatal sentença, levando a efeito a demolição irremissível da obra!

Não se compreende, bem ou mal, a paridade existente entre a obra de restauração dos P. dos Duques e a da conclusão dos P. do Concelho, para que uma implique a negação da outra.

Quererá dizer-se que não chega para tudo a comparticipação do Estado? — Mas já aqui se provou, em vários artigos, pela pena autorizada de um ilustre colaborador deste semanário, que a Ex.<sup>ma</sup> Câmara poderia tomar à sua conta, desde que houvesse boa vontade, o encargo das despesas com a construção do edifício dos P. do Concelho.

Depreende-se porém, continuando a leitura da proposta, que não é a falta de dinheiro do Estado o motivo principal da condenação do prosseguimento da obra; e tanto assim, que na mesma proposta se afirma que um dos nossos dirigentes oferecia «auxílio», (dinheiro portanto), para a sua demolição! A ser verdade, por certo não iria buscá-lo ao seu bolso particular, nem era obrigado a isso.

— Porque será então que o restauro dos P. dos Duques envolve a implacável demolição dos P. do Concelho? Será porque os dirigentes da Nação receiem que os P. do Concelho encubram ou ofusquem a «reconstituição ideal» da conjecturada sumptuosidade e magnificência dos Paços dos

Conclui na 4.ª página.

Os dois Centenários de 1953 — A Cidade. O Abade Oliveira Guimarães

São já para o ano. Quer dizer: não há, não deve haver, um só minuto a desperdiçar. Um-se esforços, conjuguem-se energias e mãos à obra. E' imprescindível dever de nós todos. De nós todos. A cada um na medida das suas possibilidades. Nada mais, nada menos também. Mas já. Cada hora perdida é um mal que se



O NATAL DOS NOSSOS POBRES

- Transporte . . . 15.090\$00
Dr. Maximiano Pinto de Simões . . . 100\$00
Domingos Lopes de Barros, Lda. . . 20\$00
Aníbal Dias Pereira . . . 20\$00
Luís Gonzaga F. Carvalho . . . 20\$00
Manuel Fernandes Porto . . . 50\$00
Anónimo, de Uíje . . . 150\$00
Faria & Fernandes . . . 20\$00
António J. Pereira de Lima, F.ºs & C.ª . . . 50\$00
António Peixoto Guise . . . 20\$00
João José Ribeiro de Abreu . . . 20\$00
Menina Maria Fernanda Queirós . . . 20\$00
Anónimo . . . 100\$00
Anónima (a) . . . 10\$00
José Leite de Oliveira . . . 50\$00
Domingos Alfredo Mendes, por alma de sua mãe . . . 15\$00
Dr. C. Gomes dos Santos . . . 20\$00
Damião de Sousa Oliveira . . . 20\$00
Núcleo Berço da Pátria M. P. M. . . . 20\$00
Alfredo Faria Martins (b) . . . 200\$00
Gráfica Minhota, Lda. . . 20\$00
Augusto José Borges, por alma da esposa e filhos . . . 20\$00
D. Maria de Lourdes Dourado (Brasil) . . . 500\$00
Anónimo . . . 200\$00
Anónimo . . . 30\$00
Reinaldo Pinto de Figueiredo . . . 50\$00
Anónimo, por intermédio de A. M., (Lisboa) . . . 500\$00
Luís Escobar Araújo, de Angola . . . 100\$00
Francisco Pereira da Costa . . . 20\$00
Isaías Fertusinhos, de Sande . . . 50\$00
Adérito Fernandes Guimarães, de Braga . . . 20\$00
Dr. Leopoldo Martins de Freitas . . . 50\$00
Manuel Antunes da Cunha, Brasil . . . 100\$00
José Maria Nunes . . . 20\$00
Manuel Ramos, Lisboa . . . 50\$00
Dr. Francisco Moreira Sampaio . . . 50\$00
Manuel Cardoso do Vale . . . 50\$00
Arlindo Vitor da Silva Moreira, Castelões . . . 50\$00
Adelino Ribeiro F. Dias Abreu . . . 50\$00
Augusto de Magalhães . . . 20\$00
Alberto José Fernandes Agnelo Pires . . . 20\$00
Luís Correia de Sousa Areias . . . 250\$00
Dr. Alberto Pita da Costa . . . 20\$00
Dr. Alfredo Peixoto, por alma de seu irmão Luís . . . 20\$00
D. Beatriz Lima . . . 10\$00
Alfredo de Barros & Irmão, do Porto . . . 100\$00
Isidro José Ferreira Alexandre Ferreira da Silva . . . 10\$00
D. Maria José Mendes Magalhães, S. Tomé . . . 50\$00
Tenente Bernardo de Castro, C. de Basto . . . 20\$00
José Torcato Ribeiro Júnior . . . 100\$00
António Alves Martins . . . 20\$00
Abílio Martins . . . 20\$00
Gualdino Pereira . . . 50\$00
Anónima . . . 20\$00
A. C. . . . 20\$00
António Teixeira de Oliveira . . . 20\$00
P.º António Teixeira de Carvalho . . . 20\$00
Manuel Vaz Saraiva . . . 20\$00
João Ribeiro da Costa . . . 20\$00
Alberto Francisco Lobo D. Rosa dos Remédios Cardoso, por alma de Júlio António Cardoso — Lamego . . . 20\$00
Eduardo Pereira dos Santos . . . 20\$00
Dr. Alfredo Bravo . . . 20\$00
A transportar . . . 18.795\$00
Ainda não podemos concluir, neste número, a relação dos subscritores, o que faremos no próximo número, em que também daremos a nota de outros donativos recebidos para Instituições Vimaraneses e o total das importâncias que, durante o ano, nos foram entregues e sua aplicação.
(a) Recebemos mais 100\$00 para a Casa dos Pobres e 10\$00 para S. Crispim.
(b) Também recebemos mais 100\$00 para a Casa dos Pobres.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:
No dia 8, o sr. Alberto Azevedo Mendes; no dia 9, o nosso amigo sr. Domingos Alfredo Mendes; no dia 10, a sr.ª D. Maria da Conceição Costa Mendes; no dia 12, o nosso prezado amigo e ilustrado pároco de Ronfe, sr. P.º Horácio de Araújo e a sr.ª D. Maria Vitória de Sousa Guise; no dia 14, o nosso bom amigo sr. António de Sousa Almeida; no dia 15, a sr.ª D. Maria Beatriz Teixeira Carneiro de Oliveira e os nossos bons amigos srs. Benjamim de Almeida Ferreira, Mário Simões de Sousa Meneses e Joaquim Pereira Soares e a menina Margarida Beatriz Teixeira da Cunha; no mesmo dia, mademoiselle Maria Tereza Arantes Gonçalves, filha do nosso bom amigo sr. António José Gonçalves; no dia 16, a sr.ª D. Margarida Simões de Sousa Meneses e mademoiselle Maria Isabel Ribeiro Portilha; no dia 17, os nossos prezados amigos srs. dr. Augusto Ferreira da Cunha, ilustre Presidente da Câmara Municipal, e Tenente Ernesto Moreira dos Santos e o menino Armindo, filho do nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado; no dia 18, os nossos prezados amigos srs. dr. Alberto Maria da Silva Carneiro e Adriano de Castro, do Pevidem; no dia 19, as sr.ªs D. Custódia de Sousa Guise Campos, esposa do nosso bom amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos, e D. Maria dos Anjos Teixeira de Freitas Carneiro, esposa do nosso bom amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro, e a menina Clotilde Cardoso do Vale; no dia 20, os nossos prezados amigos srs. António Cardoso Rodrigues, conceituado industrial e António Martins Ribeiro, de Balazar; no dia 21, o menino Alvaro Manuel, filho do nosso bom amigo sr. Alvaro de Jesus da Silva Martins.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Faz anos no dia 15, o menino Mário Adácio Guise Pinheiro Figueiredo, filho da sr.ª D. Isabel Guise Pinheiro Figueiredo e do sr. Fernando Figueiredo. Muitos parabéns.

Partidas e chegadas

Deu-nos há dias o prazer de sua visita o nosso querido amigo sr. dr. António Paúl, distinto médico cirurgião, residente no Porto. — Cumprimentamos nesta cidade, onde veio de visita ao seu e nosso querido amigo sr. Leandro Martins Ribeiro, muito digno gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino, o sr. Estêvão Manuel da Rocha, distinto Inspector do mesmo Banco. — Deu-nos o prazer de sua visita o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. A. L. de Carvalho. — Tem estado entre nós o nosso bom amigo sr. António Luís Teixeira, residente em Beja. — Deve regressar na próxima semana a Moçambique, onde é importante comerciante, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. António Maria da Silva Antunes, que há meses se encontra entre nós de visita à família e que teve a gentileza de nos apresentar seus cumprimentos de despedida. Agradecendo desejamos ao bom amigo feliz viagem e muitas prosperidades. — Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. P.º Domingos José da Costa Araújo. — Encontra-se entre nós o nosso prezado amigo sr. António José Ferreira, residente em Faro.

Pedido de casamento

O sr. Carlos Fernandes Lima e sua esposa a sr.ª D. Marília Alves dos Santos Lima, proprietários em Ponte do Lima, pediram no passado dia 5, em casamento para seu filho o sr. dr. António Carlos dos Santos Lima, distinto Advogado e Assistente da Faculdade de Direito de Lisboa, a mão da gentil vimaranense sr.ª D. Maria Manuela Loureiro Moreira, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães, sócio gerente da importante firma Bento dos Santos Costa & C.ª Lid.ª, desta cidade, e de sua esposa a sr.ª D. Maria Fernanda Loureiro Moreira, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace. A os noivos ambicionamos as maiores felicidades.

Nascimentos

Em casa de seus pais, na Avenida Conde de Margaride, nasceu uma criança do sexo feminino, filha

da sr.ª D. Maria do Carmo Cardoso Marques Rodrigues e do sr. Luís Mendes Lopes Cardoso. Mãe e filha estão bem. Parabéns. — Também nasceu em casa de seus pais, na rua Gravador Molariño, uma criança do sexo feminino, filha da sr.ª D. Maria Luisa Xavier e do sr. João Xavier de Carvalho. A parturiente, que esteve gravemente enferma, vai experimentando sensíveis melhoras. Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

Bodas de Prata matrimoniais

Festejaram recentemente e com muita solenidade as suas Bodas de Prata matrimoniais, facto que não podemos deixar de noticiar com os nossos cumprimentos e com os melhores votos das maiores felicidades para o seu Lar, o nosso prezado amigo sr. Gaspar Ferreira Paúl e a sr.ª D. Emília da Natividade Cabral Paúl que, no dia primeiro de Janeiro, se viram rodeados de sua família e receberam as felicitações de muitas pessoas amigas.

Doentes

Encontram-se bastante doentes nos Hospitais de S. Marcos, em Braga, e da Misericórdia, nesta cidade, respectivamente, os srs. Capitão Duarte Fraga e Amadeu José de Almeida. — Também têm passado doentes os nossos amigos srs. João Carlos Abreu e Abílio José Ribeiro. — Continua a experimentar sensíveis melhoras o nosso bom amigo sr. António Silva. — Esteve doente mas já se encontra restabelecido o nosso amigo sr. Alberto José Fernandes. — Esteve gravemente enfermo, mas já se encontra melhor, o nosso estimado amigo, antigo e importante industrial sr. João Rodrigues Loureiro. — Sabemos, por notícias vindas de Lisboa, que se encontra já em franco restabelecimento, o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. Eng.º Duarte do Amaral. A os doentes desejamos rápido e completo restabelecimento.

Falec. e Sufrágios

Sufrágios em comemoração do 30.º dia do passamento de António J. Pereira de Lima
Por iniciativa da Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, celebram-se

Falec. e Sufrágios

Sufrágios em comemoração do 30.º dia do passamento de António J. Pereira de Lima
Por iniciativa da Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, celebram-se

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias
Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

Vida Católica

Festividades ao Mártir S. Sebastião e a S. Sebastião dos Milagres

No próximo domingo, realiza-se na Igreja de S. Dâmaso, a festividade em honra do Mártir S. Sebastião, que constará do seguinte programa:
A's 9 horas, missa rezada e distribuição de 200 borsoas de pão aos pobres; às 11 horas, missa solene; às 18 horas, Exposição, Sermão pelo Rev. João Pereira Linhares, de Barcelos, Te-Deum e Bênção do SS.º Sacramento.
O templo, que ostentará luxuosa decoração da casa Eugénio & Novais, conservar-se-á aberto durante todo o dia.
—No domingo imediato, dia 27, realizar-se-á no templo paroquial de S. Sebastião, Dominicas, uma imponente festividade em honra de S. Sebastião dos Milagres, que ali se venera.

Congresso Eucarístico Regional

Aproxima-se a largos passos a data da realização do Congresso Eucarístico Regional de Guimarães, em que vão celebrar-se as Bodas de Prata do inolvidável 2º Congresso Eucarístico Nacional, que cobriu de glórias a nossa terra e a inundou de graças do Céu, cuja eficácia ainda é bem palpável dentro do ambiente eucarístico que respiramos.
A todos interessa sobremaneira que o Congresso seja mais uma manifestação inequívoca de Fé. Anuindo ao convite que lhe foi feito S. Ex.ª Rev.ªm o Senhor Arcebispo Primaz — alma mater desta realização — digna-se vir a esta cidade empossar oficial e solenemente as Comissões do Congresso, cerimónia que terá lugar no salão nobre do Grémio do Comércio na próxima sexta-feira, dia 18, pelas 18 horas.
Os convites para esta sessão são feitos por uma comissão constituída pelos srs. P.º António de Araújo Costa, dr. Augusto Ferreira da Cunha, Bráulio Teixeira Carneiro, dr. Carlos Saraiva, Domingos Mendes Fernandes, João António Sampaio, João Maria Rodrigues Martins da Costa, dr. João Martins de Freitas, dr. João Rocha dos Santos, José Gilberto Pereira, José Luís de Pina, dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Cap. José Maria

D. Emília Ribeiro de Faria e Silva

No Porto, onde residia, finou-se a sr.ª D. Emília Ribeiro de Faria e Silva, viúva do sr. Sebastião Ribeiro da Silva. A querida senhora, possuidora das mais lídimas qualidades e um coração extremamente bondoso, era mãe muito querida dos srs. Armando Ribeiro de Faria e Silva e João Ribeiro de Faria e Silva, irmãs dos srs. dr. Alberto Ribeiro de Faria, director clínico do Hospital da Misericórdia de Guimarães, Francisco Ribeiro de Faria e João Ribeiro de Faria, proprietários em S. Torcato e Alvaro Ribeiro de Faria, comerciante no Porto, cunhada do sr. Manuel Ramos, proprietário, e tia dos srs. dr. João Mota Prego de Faria, António Mota Prego de Faria e Eng.º Raúl Mota Prego Faria e também das esposas dos srs. dr. Francisco Fernandes, Valeriano de Faria e Sousa Abreu, António Maria Baldaque de Oliveira Lobo e Eng.º Mário Carneiro da Silva. Era aparentada, ainda, com outras famílias. O seu cadáver foi trasladado na 5.ª-feira para o cemitério de S.

Falec. e Sufrágios

Sufrágios em comemoração do 30.º dia do passamento de António J. Pereira de Lima
Por iniciativa da Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, celebram-se

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias
Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

Vida Católica

Festividades ao Mártir S. Sebastião e a S. Sebastião dos Milagres

No próximo domingo, realiza-se na Igreja de S. Dâmaso, a festividade em honra do Mártir S. Sebastião, que constará do seguinte programa:
A's 9 horas, missa rezada e distribuição de 200 borsoas de pão aos pobres; às 11 horas, missa solene; às 18 horas, Exposição, Sermão pelo Rev. João Pereira Linhares, de Barcelos, Te-Deum e Bênção do SS.º Sacramento.
O templo, que ostentará luxuosa decoração da casa Eugénio & Novais, conservar-se-á aberto durante todo o dia.
—No domingo imediato, dia 27, realizar-se-á no templo paroquial de S. Sebastião, Dominicas, uma imponente festividade em honra de S. Sebastião dos Milagres, que ali se venera.

Torcato, com grande acompanhamento, tendo ali ficado inhumado em jazigo de família.
No cemitério organizou-se um único turno constituído pelos srs. António José Pereira Rodrigues, Fernando Setas, Artur Manuel Santolha, Jaime Ferreira, Júlio Fernandes Ribeiro e Antonino Dias Pinto de Castro, que representava o nosso jornal e o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.
A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

D. Rosa Ferreira Cabral

Contando 70 anos de idade e confortada com todos os sacramentos da Igreja, faleceu no dia 27 de Dezembro último, na cidade de Luanda, Angola, onde residia há bastantes anos, a sr.ª D. Rosa Ferreira Cabral, mãe das sr.ªs D. Maria Irene Cabral Ferra, D. Rosa de Almeida Cabral, D. Maria Idalina Cabral Patrício, D. Noémia Cabral Alves e D. Beatriz Cabral Alves e do sr. António Ferreira Cabral, e sogra do nosso prezado amigo sr. Domingos Ferra de Oliveira Guimarães, e avó das meninas Maria Júlia e Maria Fernanda Cabral Ferra.
Sufragando a alma da bondosa senhora, que viveu alguns anos em Guimarães, onde era muito estimada, rezou-se no dia 10, às 8 horas, na paroquial de S. Sebastião, a missa do 15.º dia, que esteve muito concorrida.
A toda a família dorida e dum modo especial ao nosso amigo sr. Domingos Ferra e a sua esposa, apresentamos sentidas condolências.

Benjamim Constante

No Hospital da V. O. T. de S. Francisco, finou-se o sr. Benjamim Constante, pai do sr. Laurindo Constante, antigo mestre afinador da fábrica do Castanheiro. O seu funeral realizou-se no dia 5, para o cemitério público.

De luto

Pelo falecimento de uma sua extremosa tia, ocorrido recentemente em Lisboa, guarda luto o nosso prezado amigo sr. dr. Jorge da Costa Antunes, a quem apresentamos sentidas condolências.
— Guarda também luto pelo falecimento de um seu cunhado, o digno chefe da repartição de Finanças de Guimarães, sr. Joaquim Caraca, a quem apresentamos condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias
Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

Vida Católica

Festividades ao Mártir S. Sebastião e a S. Sebastião dos Milagres

No próximo domingo, realiza-se na Igreja de S. Dâmaso, a festividade em honra do Mártir S. Sebastião, que constará do seguinte programa:
A's 9 horas, missa rezada e distribuição de 200 borsoas de pão aos pobres; às 11 horas, missa solene; às 18 horas, Exposição, Sermão pelo Rev. João Pereira Linhares, de Barcelos, Te-Deum e Bênção do SS.º Sacramento.
O templo, que ostentará luxuosa decoração da casa Eugénio & Novais, conservar-se-á aberto durante todo o dia.
—No domingo imediato, dia 27, realizar-se-á no templo paroquial de S. Sebastião, Dominicas, uma imponente festividade em honra de S. Sebastião dos Milagres, que ali se venera.

Congresso Eucarístico Regional

Aproxima-se a largos passos a data da realização do Congresso Eucarístico Regional de Guimarães, em que vão celebrar-se as Bodas de Prata do inolvidável 2º Congresso Eucarístico Nacional, que cobriu de glórias a nossa terra e a inundou de graças do Céu, cuja eficácia ainda é bem palpável dentro do ambiente eucarístico que respiramos.
A todos interessa sobremaneira que o Congresso seja mais uma manifestação inequívoca de Fé. Anuindo ao convite que lhe foi feito S. Ex.ª Rev.ªm o Senhor Arcebispo Primaz — alma mater desta realização — digna-se vir a esta cidade empossar oficial e solenemente as Comissões do Congresso, cerimónia que terá lugar no salão nobre do Grémio do Comércio na próxima sexta-feira, dia 18, pelas 18 horas.
Os convites para esta sessão são feitos por uma comissão constituída pelos srs. P.º António de Araújo Costa, dr. Augusto Ferreira da Cunha, Bráulio Teixeira Carneiro, dr. Carlos Saraiva, Domingos Mendes Fernandes, João António Sampaio, João Maria Rodrigues Martins da Costa, dr. João Martins de Freitas, dr. João Rocha dos Santos, José Gilberto Pereira, José Luís de Pina, dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Cap. José Maria

MÓVEIS - ESTOFOS - DECORAÇÕES

VISITE
Alpimenta
e poderá admirar as mais recentes criações em Móveis de todos os estilos e em Carpetes.
MOBILIÁRIO ARTÍSTICO
RUA GIL VICENTE - GUIMARÃES

TEATRO JORDÃO Clube de Caçadores de Guimarães

AVISO CONVOCATÓRIO
Convidam-se os sócios deste Clube a reunir em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 14, pelas 21 h2 horas na sede à Rua de Santo António n.º 68, afim de discutir e deliberar sobre:
Apresentação do relatório, contas e eleição dos novos Corpos Gerentes (art.º 25.º dos Estatutos).
Não comparecendo número legal de sócios, a mesma Assembleia Geral funcionará uma hora depois com qualquer número de associados (art.º 28.º dos Estatutos).
Guimarães, 2 de Janeiro de 1952.
O Presidente da Assembleia Geral,
Alberto Costa.

Pequenas Escritas

TIPOGRAFIA
Trespasa-se ou vende-se toda a existência, com máquinas, etc.. Informa o sr. António de Madureira. Rua da Rainha, 20. Telefone 4192.

Fiscalização de obras

Pessoa muito competente e de máxima honestidade, oferece-se para dirigir ou fiscalizar qualquer obra de Construção Civil em qualquer local deste concelho. Para informe, dirigir-se a esta Redacção.

BATATA DE SEMENTE

ESTRANGEIRAS
Erdgold (Ouro da Terra) — Flava — Merkur — Arran Banner — Arran Consul — Bintje — Voran Alma — Up-To-Date — Kerr's Pink.
NACIONAIS
Arran Banner — Arran Consul — Up-To-Date — Kmiéc (Camponesa) — Valenciana.
VENDE
José Ferreira Botelho & C.ª, Limitada
Rua Mousinho da Silveira, 140-1.º — PORTO
Façam os seus pedidos ao seu representante nesta cidade
Pedro da Silva Freitas
11, Rua de Santo António, 13 — GUIMARÃES
TELEFONE, 4221 Teleg., PERFEITAS

## Uma proposta demolidora

(Continuação da 1.ª página)

Duques? Desse «mero problema a desafiar a crítica»? (Vide «Estudos Históricos» XIX—de A. Pimenta) também não é de aceitar este motivo, por impróprio da mentalidade superior daquelas entidades.

De resto, toda a gente sabe que o encobrimento previsto primeiro e vislumbrado depois em suposta confirmação fotográfica, pela Ex.ª Câmara (e não pelo autor do plano de urbanização) depende da distância e do local do ponto de vista que se procura para a observação do monumento. Só não vê quem não quer ver.

E a Ex.ª Câmara sabe tão bem como eu, que o que torna, digamos, intrinsecamente bela uma praça urbana, como aliás convém, não são os monumentos que porventura dali se possam avistar ao longe, mas sim os próprios monumentos nela construídos. Poderia mostrar-lhe centenas de exemplos.

—E' claro que sendo possível juntar, simultaneamente à sua beleza, as condições exigidas aos miradouros, será oiro sobre azul.

O que não podemos, sem violar o bom senso, é prejudicar a imponência duma Praça, com construções banais, que necessariamente tivessem de obedecer a proporções mesquinhas, sob o fútil pretexto de os nossos olhos poderiam poisar livremente, no grande e horrível (perdão, refiro o horrível) e sumptuoso P. dos Duques e, possivelmente, nas hortas e quintalejos que bordam o sopé da encosta.

Mas não recebem, srs. Camaristas, que tudo se disfrutará da Praça monumental (de Mumadona, se quiserem) para regalo da nossa visão e manifeste e íntima satisfação da nossa sensibilidade estética, desde os inajestosos P. do Concelho, de M. da Silva, até às torres altaneiras do nosso vetusto Castelo. E para que alguma coisa fique da infeliz proposta, a rememorar-la, nada impede que, à frente do edifício a encobrir, se erija a estátua da Condessa Mumadona ao menos para melhor justificação da toponímia da Praça, se assim a quiserem baptizar. Isso será o menos.

\* \* \*

A nossa querida terra não merece tal castigo! Vamos para a frente e quebre-se o encanto! Somos todos de Guimarães, apertemo-nos mutuamente as mãos, com fraternal sinceridade, em prol do seu progresso! Não sejamos nós, seus filhos, a fazer-lhe mal! Bem bastam os estranhos! (Nem todos, é certo).

E, se quisermos ser justos, e ver com olhos de ver, sem sombra de faciosismo que tudo malsina, temos de verificar que a suspensão das obras do edifício dos P. do Concelho marca precisamente o início do tão falado marasmio, que nos apouca perante a nossa própria consciência, e do qual a obra não é responsável, nem, como criteriosamente pensa «Anonimus», tão pouco a Câmara que quis dotar a cidade com aquele monumento, continuando assim os seus planos de incontestável actividade.

Prossigamos portanto na sua construção, corajosamente, firmando novamente a já distante «era de realizações» vimarãeses com a sua breve e triunfal conclusão. Arripiemos caminho! «Ganhemos o tempo perdido» e dessa forma, srs. Camaristas, obtêreis a gratidão e as reconhecidas homenagens dos vossos conterrâneos, alcançando a honrosa recompensa do dever cumprido.

## CRÓNICAS RURAIS

### Falando do Vinho Verde

E' na nossa região que a videira, mercê da riqueza do solo e da abundância de água, pode atingir o maior desenvolvimento vegetativo, mais se aproximando da sua forma natural de liana.

Os sistemas de condução terão de ser em vinha alta, devendo abolir-se em absoluto o Dardo.

Qual dos sistemas de vinha alta (ramada ou enforcado) devemos preferir?

A questão vem de longe. Já em 1884, o problema era abordado por um vimaranense ilustre que foi Alberto Sampaio, nos seguintes termos: «O vinho de enforcado ou embarrado, há-de ser sempre inferior, quaisquer que sejam os aperfeiçoamentos com que se tente melhorá-lo».

Outros mestres desta época (e que época gloriosa para a agronomia, essa do fim do século passado!) condenaram igualmente o enforcado.

Mas é bom frisar que a ramada era então desconhecida, sendo de criação mais recente.

Hoje o enforcado é ainda condenado por muitos, que afirmam ser o vinho nele colhido de mais baixo grau alcoólico maior acidez e adstringência, isto é, de pior qualidade que o colhido em ramadas.

Não concordamos com esta maneira de ver o problema. Pois não são precisamente o baixo teor alcoólico e a elevada acidez, as características mais notáveis do vinho verde, que fizeram dele um vinho distinto de todos os outros?

Procurar a ramada só porque ela traz um vinho mais alcoólico e menos ácido, não será tentar a aproximação do vinho verde do maduro?

E essa aproximação será economicamente um erro importante, pois o verde nunca poderá fazer concorrência ao maduro. Basta comparar os preços correntes de cada um, para nos apercebermos do que afirmo.

Outra vantagem do enforcado é a maior resistência aos ataques de mildio, em confronto com as ramadas, que, mais abafadas, são sempre atacadas com maior intensidade.

Sob o aspecto da quantidade, as vantagens vão porém para a ramada.

Mas valerá apenas encarar o aspecto quantitativo, quando a quantidade excessiva é um dos maiores problemas da viticultura nacional, obrigando mesmo a condicionar o plantio?

Creemos, pois, que devemos usar o sistema que nos garante a conservação das características do vinho verde, que fizeram dele aquilo que ele é, vincando-as bem para o afastar dos outros, que nunca se poderão aproximar dele.

**Lúis Pinto Durães, antigo empregado do estabelecimento do sr. dr. Francisco Meireles, vai estabelecer-se no seu prédio sito na Rua Gravador Molarinho n.º 71 com o mesmo ramo de negócio e participa que a partir do dia 12 lhe será muito grato receber a visita dos seus Amigos.**

do, como prémio do vosso grato esforço.  
Lisboa, Dezembro de 1951.  
PROF. ABEL CARDOSO.  
Continua.

porque... região dos vinhos verdes, só há uma.

Outro aspecto a atender para a melhoria do vinho verde, seria uma tecnologia mais perfeita.

Não vamos tratar deste aspecto, por ser extemporâneo.

Vão bem no entanto, para finalizar, as palavras de Ferreira Lapa: — «O vinho não é qualquer água férrea que nasce prestadia ou ineficaz segundo a generosidade da próspera natureza. O vinho é, em qualquer parte, obra do engenheiro. Faz-se o vinho; não nasce feito. Logo, é necessária arte para o fazer».

J. C.

### FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO

Os caixeiros viajantes das diversas firmas vimaranenses, em número superior a 50, reuniram-se no passado domingo na Penha em almoço de confraternização que se realizou no hotel da mesma Estância e foi precedido de uma missa que ao meio dia se rezou no Santuário Eucarístico, sufragando a alma dos colegas falecidos.

A simpática festa decorreu num ambiente de muita alegria e de franca camaradagem, o que nos foi dado registar com íntima satisfação.

Presidiu ao repasto, como convidado de honra, o distinto publicista sr. A. L. de Carvalho, que na altura dos brindes contou um episódio da sua vida comercial e, depois, prendeu a atenção dos presentes descrevendo, desde longínqua época, o preponderante papel de expansão do caixeiro viajante.

A série dos brindes foi aberta pelo sr. José Gonçalves, que em nome da comissão organizadora do almoço a todos saudou, terminando por propor que a comissão promotora da reunião do próximo ano fosse constituída pelos srs. José Luís Pires, Alberto Costa e Arminho Maria Fernandes. Depois brindaram também os srs. Alberto Neves de Castro, que era, de entre os presentes, o viajante mais antigo, António Luís Teixeira que se referiu à colaboração entre os patrões e os empregados e saudou a classe patronal; T. Mendes Simões e Arminho Ferreira da Cunha, que leu uma interessante crítica em verso a assuntos da actualidade, etc..

Entre vária correspondência foi lida uma carta do sr. Gaspar Gonçalves Coelho, associando-se aquela encantadora festa.

No final todos retiraram bendizendo os momentos de alegre convívio que lhes foram proporcionados.

Agradecimento

A Superiora da Venerável Ordem T. de S. Domingos vem por este meio patentear o seu vivo reconhecimento a todas as pessoas que durante a doença de que foi acometida se interessaram pelo seu estado ou de qualquer forma lhe manifestaram a sua simpatia.

Fica já o seu agradecimento também aos cantores da Capela da mesma Ordem por no dia 27 do mês findo e na mesma Capela cantarem em acção de graças pelo seu restabelecimento uma missa às 9 horas.

22

**G. LEITE DE FARIA**  
Ex-Médico dos Sanatórios do Caramulo  
Ex-Estagiário do I. P. M. de Madrid (Prof. Maranon)

**RADIOSCOPIA**

Largo do Toural, 58-1.º  
Telef., 40178 17  
GUIMARAES

Se tiver de comprar sapatos dirija-se à Sapataria Luso que compra bem.

A Sapataria Luso,

cuja seriedade de comerciar já é bem conhecida, não recia a concorrência.

15

**CASA VENDE-SE,** situada na Rua da Liberdade n.º 7 e 7-A; tem rés-do-chão, 2 andares, sótão e quintal. Possui instalação eléctrica e água. Falar: Largo 28 de Maio, 88, 20

## Impressões variadas

A pesar do gentio possuir grandes manadas de gado, é rarissimo comer da carne dos seus rebanhos.

A que come é da caça e de algum gado que morra de desastre ou de doença, ou então em certas festas, mas isso é lá uma vez no ano.

Mas a sua alimentação, como já disse, tem como base o pirão, feito no Sul de farinha de milho ou massango.

E o mais, de que tive conhecimento, era a manteiga, o leite azedo, de que também se servem como bebida.

A manteiga é feita em enormes cabaças que penduram numa trave apoiada em dois postes, para assim as poderem mover num vai-ven que bate o leite.

Este serviço é geralmente feito por velhos e velhas, que se entretêm com ele durante o dia.

A manteiga serve não só para a alimentação como para se untarem da cabeça até aos pés.

Isto serve-lhes de defesa contra as mudanças de temperatura e ardências do sol, e contra os mosquitos e parasitas que, ainda assim, não deixam de os atormentar.

De modo que o gentio tem um regime habitualmente lacteo-vegetariano.

\* \* \*

Quando precisavamos de mandar um gentio com uma carta para entregar em qualquer parte, este, para a não machar ou amarrorar, arranja um pau que fende longitudinalmente numa das extremidades e nessa fenda entala o escrito e com ele arvorado segue o seu caminho.

A transmissão de notícias lá pelo sertão é feita por processos que sempre escaparam ao nosso conhecimento, sabendo-se porém que havia muita coisa que dantes era conhecida do gentio e espalhada por ele, muito mais rapidamente do que por nós, exceptuando, é claro, o telégrafo.

Tanto que em várias narrativas se cita a «misteriosa telegrafia do preto».

E assim, quer notícias verdadeiras, quer boatos, se espalharam depois do desastre de Naulila e tudo por intermédio do gentio».

Nós estávamos em Cassinga, a mais de duzentos quilómetros de Naulila e com o telégrafo a mais de cento e vinte quilómetros e lá soubemos do sucedido, naturalmente exagerado, dois dias depois.

Em compensação para o Capelongo, que dista cento e vinte quilómetros, só porque houve uns tiros dados pelos auxiliares brancos à caça, foi transmitido que Cassinga foi bombardeada, o que, pelo imprevisto, produziu alarme nas forças ali estacionadas.

Como se faziam estas transmissões através de espaços consideráveis e desabitados é que é difícil explicar.

O certo é que, quando estive no Mulondo, havia lá um esquiteiro gentio, que ia ao Capelongo e voltava em três dias, representando este trajecto duzentos e vinte quilómetros.

E apresentava-se como se desse um simples passeio!

A. DE QUADROS FLORES.  
Continua.

Livro de Apontamentos

Gratifica-se bem quem entregar nesta redacção ou na Casa Teixeira de Abreu um livro de apontamentos que se perdeu e é da maior urgência.

24

**Casa** Compra-se, dentro da área da cidade, com 4 ou 5 divisões.  
Informa António de Madureira, Rua da Rainha, 20 — Guimarães — Telefone, 4192. 267

## Uma trindade literária

Quando no 1.º artigo desta secção me referi a três *Grandes* de Guimarães, não quis de modo algum significar nem afirmar que não haja outros *Grandes*; mas não posso faltar a um hábito já velho e revelho em mim, que é o de não falar de coisas que não sei nem conheço. Vivo cá no meio do *Mato-Grosso*, e nem tudo chega a esta inóspita Tebaida.

E faltou-me também mais alguma coisa. Foi, em primeiro lugar, não focar o sr. A. L. de C. como homem dos jornais. E' fácil escrever para jornais, basta ter pena e tinta; mas nem todos têm para isso jeito e também cultura. E depois, é preciso ver as coisas todas por um prisma que não iluda nem engane: é preciso não ir a reboque de paixões fáceis, de ideologias falsas e estólicas, de incentivos tédos e perigosos.

Ora, quer-me parecer que o sr. A. L. de C. tem dedo e vocação de verdadeiro jornalista. Escreve sobre qualquer assunto com leveza e graça; ameniza os seus artigos com datas e com lembranças, o que é óptimo para despertar interesse e captivar a atenção. Pra dizer tudo, sabe o que diz e sabe dizê-lo. O que não acontece a todos. O que não acontecia àquele homem de jornais, de quem os amigos diziam à puridade: «Para entender o que F. diz, é preciso estar sempre com o Dicionário na mão».

Oxalá que o sr. A. L. de C. possa continuar a mimosear-nos com muitos e bons artigos neste, e noutros jornais!

\* \* \*

O sr. P.º Arlindo tenha paciência, espere, enquanto digo aqui mais umas coisinhas sobre o sr. Alberto Vieira Braga. Já depois de escrever o meu 1.º artigo, li no meu jornal — as *Novidades* — uma referência às publicações do fecundo e ilustre publicista. Foi na secção: *Letras e Artes*.

II

O diário católico de Lisboa fazia uma relação dos trabalhos históricos do ilustre vimaranense e englobados sob o título geral de *Curiosidades de Guimarães*, e contava 13 colunas.

Mas a actividade do sr. A. V. Braga tem ido mais longe. Nesta grande sala, onde amontão muito atabalhoadamente os meus livros e papéis, deve andar um livro que S. Ex.º em tempos publicou, sob o título: *Tradições e Usanças Populares*.

Em XI volume das *Curiosidades de Guimarães* encontro um elenco dos livros publicados pelo incansável polígrafo até 1948. Tomem nota: «Provincianismos Minhosos» (esgotado); «Velhas Sentenças»; «Tradições e Usanças Populares»; «S. Gonçalo: Culto e lenda das bandas do seu berço»; «O culto da alfãdega e dos cravos: No amor e na crença» (esgotado); «O culto de S. Gonçalo na Baía»; «As vozes dos sinos na interpretação popular e a Indústria sineira em Guimarães».


Nesta lista não incluso os 13 volumes das *Curiosidades de Guimarães*.

Olho com júbilo e com tristeza para esta lista. Vejo que em Guimarães há quem se interesse a valer por alevantar Guimarães, revolvendo o seu passado cheio de altos exemplos. Vejo que na minha Braga só agora se começa a olhar deveras por esse nobilíssimo fim e intuito. Será que em Braga não há quem recordar, ou já está recordado? Sim, muita coisa se recordou já; mas há ainda muito que esmiuçar e arrancar ao olvido. Algo se está fazendo; há capacidades e talentos para fazer mais, incomparavelmente mais.

Mas isso fica para segundas leituras. Com muletas ou sem elas, mais tenho que dizer sobre o caso momentoso.

S. AZEVEDO.

Anúncio no NOTÍCIAS DE GUIMARAES



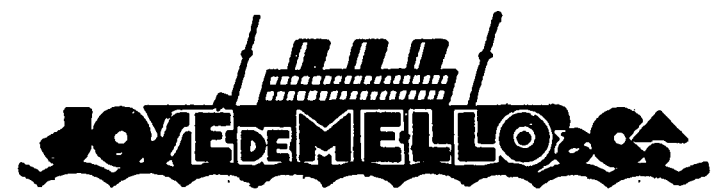
**O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS**

**ANDA MUITO  
BRINCA MUITO  
DURA MUITO...**

**UM EXCLUSIVO DA "SAPATARIA LUSO"**

**Agentes Transitários e Camionistas**

**Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.**



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO  
com **Armazém de Retem e Depósitos**  
(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 14  
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903  
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

*Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARAES*